

AValiação DA PRODUTIVIDADE E DAS CARACTERÍSTICAS DE SEMENTES DE DEZ CLONES DE CAFÉ DA CULTIVAR CONILON VITÓRIA, EM MOCOCA-SP

P.B. Gallo (Polo Regional do Nordeste Paulista/APTA, Mococa-SP); F.R. Fazuoli (Bolsista do CBP&D- Café / IAC); J.C. Mistro (Centro de Café 'Alcides de Carvalho'/IAC Campinas-SP); L.C. Fazuoli; M.T. Braghini (Bolsistas do CBP& D- Café/IAC, Campinas-SP).

No Estado de São Paulo existem áreas que apresentam temperaturas médias elevadas e baixas altitudes, sendo portanto consideradas aptas para a implantação de clones do café Conilon pertencente à espécie *Coffea canephora*. A introdução, a experimentação e a identificação destes clones poderá se constituir em mais uma opção para os produtores, visando o plantio de café Conilon neste estado. Há no mercado de café mundial um aumento de consumo do café Conilon e o Estado de São Paulo também poderia contribuir para um aumento desta produção e assim melhorar a renda do cafeicultor paulista, o que seria interessante também por gerar mais riqueza para o Brasil. Visando a recomendação destes clones no Estado de São Paulo um ensaio foi estabelecido sem irrigação, com 10 clones de *C. canephora* da cultivar Conilon Vitória do INCAPER e do clone G35 da Verdebrás, utilizado como controle. Foram plantadas uma linha de cada clone com 40 plantas cada, no espaçamento de 3,8 x 1,5 m em março de 2010, no Polo Regional do Nordeste Paulista, em Mococa, SP. Este trabalho tem por objetivo avaliar e identificar os melhores clones de café Conilon em relação à produtividade e às principais características agrônômicas e tecnológicas. As características avaliadas no experimento foram: produção, índices de avaliação visual para vigor (IAV vigor) e para produção (IAV produção), data de florescimento principal, resistência à ferrugem, altura e diâmetro da copa das plantas, maturação dos frutos, porcentagens de grãos dos tipos chato, moca e concha, massa de 100 sementes do tipo chato e peneira média. O IAV vigor é determinado, atribuindo-se visualmente pontos aos cafeeiros, sendo 1 para os de péssimo vigor e 10 para os bem vigorosos. O IAV produção é determinado atribuindo-se visualmente pontos aos cafeeiros, sendo 1 para os de baixa produção e 10 aos de alta produção. A maturação dos frutos é avaliada visualmente, classificando os cafeeiros em precoces, precoces a médios, médios a tardios e tardios.

Resultados e conclusões

Tabela 1. Dados de produtividade em sacas de café beneficiado por hectare, IAV vigor médio, IAV produção médio e tipo de maturação dos frutos obtidos em 2014, altura e diâmetro da copa em dezembro de 2013 de 10 clones de *C. canephora* da cultivar Conilon Vitória do INCAPER e do clone G35 da Verdebrás, de um experimento em Mococa-SP.

Clones	Produtividade sacas/ha	IAV vigor ¹	IAV produção ²	Tipo de maturação dos frutos ³	Copa	
					Altura (m)	Diâmetro (m)
Conilon Vitória						
1V	61,7	8,0	8,3	P	1,46	1,57
2V	67,5	8,8	7,8	MT	1,58	1,60
4V	52,8	6,8	6,3	M	1,45	1,53
6V	43,8	7,5	9,3	P	1,48	1,51
7V	46,6	7,8	8,8	MP	1,51	1,49
8V	20,9	8,0	7,0	M	1,45	1,58
10V	37,3	6,0	5,5	MT	1,39	1,47
11V	14,8	5,3	5,3	M	1,51	1,40
12V	46,5	7,3	7,5	MP	1,40	1,44
13V	24,7	4,5	4,8	T	1,25	1,25
Média	41,7	7,0	7,1		1,45	1,48
Controle						
G35	27,3	3,8	4,0	MT	0,95	0,94

¹ IAV vigor: 1 = péssimo vigor; 10 = ótimo vigor;

² IAV produção: 1 = baixa produção; 10 = produção elevada;

³ Maturação dos frutos: P = precoce; MP = média para precoce; M = média; MT = média para tardia; T = tardia;

Os cafeeiros de todos os clones floresceram uniformemente e abundantemente em 25 de setembro de 2013. Os dados da produtividade, em sacas de café beneficiado por hectare, o IAV vigor, o IAV produção, o tipo de maturação dos frutos obtidos em 2014 e a altura e o diâmetro da copa dos clones obtidos em dezembro de 2013 acham-se na tabela 1. Em 2014 a produtividade média dos 10 clones da cultivar Conilon Vitória foi de 41,7 sacas de café beneficiado por hectare. Os seis melhores clones da cultivar Conilon Vitória foram 2V, 1V, 4V, 7V, 12V e 6V com 67,5; 61,7; 52,8; 46,6; 46,5 e 43,8 sacas de café beneficiado por hectare, respectivamente. O IAV vigor variou de 4,5 a 8,8 e o IAV produção de 4,8 a 9,3. A altura média foi de 1,45 m aos 50 meses de idade e variou de 1,25 a 1,58 m. O diâmetro médio da copa foi de 1,48 m e variou de 1,25 a 1,60 m. A maturação dos frutos oscilou de precoce a tardia. O clone G35, utilizado como controle deu produtividade em 2014 de 27,3 sacas de café beneficiado, 3,8 pontos para IAV vigor e 4,0 pontos para IAV produção. A altura média foi 0,94 m e o diâmetro médio da copa foi 0,95 m. De modo geral os clones foram moderadamente resistentes à ferrugem. As características de sementes (porcentagens de grãos dos tipos chato, moca e concha, massa de 100 grãos do tipo chato em gramas e peneira média) de dez clones de café da cultivar Conilon Vitória e do clone G35 da Verdebrás acham-se na tabela 2. O rendimento médio dos clones (relação entre o peso de café beneficiado e o de café cereja) foi de 25%. A porcentagem de grãos do tipo chato dos 10 clones da cultivar Conilon Vitória variou de 27,8 a 69,0, do moca de 31,0 a 72,2 e do concha de 0,0 a 0,5. Nota-se que nestes dez clones de café Conilon foram identificados valores muito baixos para o defeito denominado concha e altos valores para o café tipo moca. Alguns clones apresentaram também valores baixos para

grãos do tipo chato. Estes resultados devem estar relacionados com a não irrigação dos cafeeiros em estudo, pois em outros locais irrigados a porcentagem de grãos do tipo moca oscila em torno de 30%. A massa de 100 sementes variou de 11,7 a 19,5 g e a peneira média de 13,4 a 16,9. O clone G35 da Verdebrás, utilizando como controle deu 70,7%, de grãos do tipo chato, 29,3% de moca e 0,0 de concha. A peneira média deste clone foi 16,1. Os resultados obtidos até o presente são promissores e poderão contribuir para que o plantio de café Conilon seja uma alternativa para o cafeicultor paulista. No entanto, há fortes evidências da necessidade de irrigação nos plantios de Conilon, principalmente em locais com déficits hídricos.

Tabela 2. Dados de porcentagem de grãos dos tipos chato, moca, concha, massa de 100 sementes do tipo chato em gramas e peneira média obtidos em 2013, de 10 clones de *C. canephora* da cultivar Conilon Vitória do INCAPER e do clone G35 da Verdebrás, de um experimento em Mococa-SP.

Clones	Tipos de grãos			Massa de 100 sementes (g)	Peneira média
	Chato	Moca	Concha		
Conilon Vitória					
1V	41,3	58,7	0,0	15,6	15,3
2V	52,4	47,1	0,5	19,5	16,5
4V	51,3	48,7	0,0	18,4	15,9
6V	59,7	40,3	0,0	11,7	13,4
7V	60,6	39,4	0,0	14,6	13,7
8V	27,8	72,2	0,0	14,6	14,4
10V	39,3	60,7	0,0	17,2	15,4
11V	67,0	33,0	0,0	18,0	14,9
12V	45,8	54,7	0,0	17,5	16,9
13V	69,0	31,0	0,0	18,0	15,9
Controle					
G35	70,7	29,3	0,0	18,6	16,1